

RODAS VIVAS

NEUSYANNE ROCHA CARVALHO; Edina da Silva Guimarães; Fabíola Leôncio Calazans Cavatti; Jozy Maria Paixão Zupeli. HOSPITAL EVANGÉLICO DE VILA VELHA – HEVV (atenção hospitalar) neusyanne_carvalho@hotmail.com

Introdução

Em 20 anos da criação do SUS a gestão participativa ainda continua sendo um grande desafio, uma vez que as demandas em saúde são dinâmicas e complexas. Muitas vezes a emergência e a fragmentação da forma como normas e procedimentos são implementados nas instituições de saúde, podem dificultar a adesão do profissional ou usuário dos serviços, por não conseguir entender o significado ou sentido destas, por não se sentir parte do processo, por não concordar com a forma de execução, dentre outros. A Política Nacional de Humanização procura desenvolver com todos os sujeitos envolvidos no processo de produção da saúde, gestores, usuários e trabalhadores ações onde todos possam ter vez e voz na construção do SUS que dá certo.

Objetivo

Difundir entre os trabalhadores a Política Nacional de Humanização, por meio de rodas de conversas, visando proporcionar-lhes um espaço para o diálogo como uma possibilidade de “troca” de experiências e oportunidade para questionamentos das práticas e construção ações mais humanizadoras no espaço de trabalho.

Metodologia

A metodologia utilizada é a da Educação Permanente que se baseia na aprendizagem significativa onde o novo faz sentido para quem aprende porque ele é construído por meio do diálogo onde as experiências do cotidiano são acumuladas e renovadas. A “roda” será utilizada como possibilidade da transversalidade se efetivar nesses encontros. Cada dispositivo da PNH será discutido em diversas rodas que contemplarão a participação de todos os trabalhadores. Das rodas sairão planos de ação para a efetivação da política conforme os arranjos fundamentados na realidade institucional expressa pelos trabalhadores, após a análise dos processos de trabalho e discussão dos possíveis impactos a serem expressos no cotidiano.

Resultados

Espera-se a democratização dos espaços de trabalho a partir da afetação dos profissionais em que eles sejam fortalecidos como protagonistas e estimulados a buscar soluções criativas e

coletivas para as dificuldades encontradas nas práticas diárias. Tudo isso proporciona a melhoria constante da qualidade no cuidado e a humanização do atendimento.

Conclusão

A conclusão neste momento é parcial e revela sobre a importância da comunicação transversal. Nas rodas é possível, a partir da prática dos trabalhadores do hospital entender seus medos e receios frente à possibilidade de ampliação do horário de visita. Na troca de experiências todos têm a oportunidade de resignificar sentimentos e opiniões sobre o tema “visita aberta”.

Recomendações

O auxílio da participação de consultores do Ministério da Saúde nessa construção e possibilitar que o vivido faça parte da discussão, procurando usar uma didática que fuja do tradicional, evitando com isso o formato apresentação.